

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**GUIMARÃES, Luis Fernando Barbosa¹FAUSTINO, Wladimir Rodrigues²REZER, Fabiana³**RESUMO**

Objetivo: Analisar na literatura científica sobre a importância do enfermeiro na assistência ao paciente com infarto agudo do miocárdio. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, descritiva e exploratória com abordagem quantitativa, delineada pela questão norteadora: O universo e amostra dessa pesquisa foram as bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Banco de Dados em Enfermagem, e a base de dados Scientific Electronic Library Online. A amostra deste estudo foram os artigos indexados nas bases de dados referentes ao tema Assistência de Enfermagem ao Paciente com Diagnóstico de Infarto Agudo de Miocárdio. Como critérios de inclusão para a pesquisa estão: Artigos dos últimos 5 anos; em idioma português; Artigos Originais e de Revisão referente à temática. Os critérios de exclusão são: Trabalhos de conclusão de cursos, Dissertações e Teses. Os descritores em ciências da saúde DecS escolhidos foram: Infarto do Miocárdio, Doenças Cardiovasculares, Fatores de Risco. Resultados Esperados: Entender e descrever mais sobre a importância do enfermeiro na assistência ao paciente com infarto agudo de miocárdio e contribuir para literatura científica a respeito do tema. Os resultados foram analisados e tabulados em formas quadros. Foram encontrados inicialmente 349, após a aplicação dos critérios de inclusão/ exclusão restaram 4 artigos para a amostra final. Os artigos revelaram como ações fundamentais para o enfermeiro realizar durante o atendimento de um paciente com infarto agudo do miocárdio a identificação rápida dos sinais e sintomas característicos e realização do primeiro eletrocardiograma, os fatores de risco para o desenvolvimento do infarto agudo do miocárdio no resultado da pesquisa foram obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial. Conclui-se que o enfermeiro deve está preparado para o atendimento ao paciente com infarto agudo do miocárdio cabendo à ele saber identificar os sinais e sintomas característico da doença.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Enfermeiro, urgência e emergência.

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

² Professor Mestre e Orientador no Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

³ Professora Mestra e Orientadora no Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

1. INTRODUÇÃO

As doenças do sistema cardiovascular são a principal causa de morte entre os países desenvolvidos na atualidade. Segundo dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), nas últimas décadas, cerca de 17 milhões de pessoas morrem por problemas cardiovasculares anualmente no mundo. No Brasil os dados do Ministério da Saúde alcançam anualmente 300 mil mortes, sendo que o infarto agudo do miocárdio (IAM) aparece em destaque tanto por seu número de casos com vítimas fatais, quanto por internações hospitalares (BARBOSA et al., 2019).

O coração através de seus batimentos faz o sangue fluir pelo corpo provendo oxigênio e nutrientes para todo o organismo, mais assim como qualquer tecido seu músculo também necessita desses nutrientes, para isso existe o fluxo sanguíneo do músculo cardíaco, chamado de circulação coronária ou cardíaca que possui duas artérias principais, as artérias coronária direita e esquerda que se dividem originando várias outras se espalhando pelo órgão o fornecendo oxigênio e nutrientes (TORTORA; DERRICKSON, 2016 p.377).

O IAM é uma complicação cardíaca causada por uma interrupção no fluxo de sangue em uma dessas artérias coronárias que irrigam o coração, isso ocorre quando há formação de placas de ateroma nas paredes das artérias comprometendo a circulação no local até que o fluxo sanguíneo seja interrompido, quando isso acontece as células cardíacas do local comprometido começam a morrer e sofrem necrose por falta de oxigênio, após o infarto às células cardíacas afetadas deixam de ser funcionais não recebem e transmitem nenhum estímulo elétrico comprometendo a frequência e o ritmo cardíaco (MENDES; MIRANDA., 2015).

A Síndrome Coronariana Aguda (SCA), possui três classificações clínicas e laboratoriais de isquemia miocárdica, formas como o IAM se apresenta: Angina Instável (AI), infarto agudo do miocárdio sem supra do segmento ST (IAMSSST) e infarto agudo do miocárdio com supra do segmento ST (IAMCSST), esses são os modos como se caracteriza o IAM no eletrocardiograma. Pode se utiliza ainda para o diagnóstico o exame de Marcadores de Necrose Miocárdica (MNM), além disso, os sinais clínicos mais comuns relacionados são a dor intensa no tórax, fadiga, pele fria e úmida, tontura, falta de ar, dor com irradiação para o braço esquerdo, pescoço e maxilar. (MENDES; MIRANDA., 2015).

Segunda a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2016) Frente a esses sinais e sintomas de IAM a agilidade e rapidez no atendimento e de grande importância, tendo em vista que 40 a

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

65% das mortes por IAM acontecem na primeira hora após o início do evento e aproximadamente 80% dos pacientes morrem nas primeiras 24 horas. A faixa etária da população que mais sofre com esse atraso no atendimento são pessoas com pouco poder econômico, baixo nível de escolaridade e idosos.

Diante disso, algumas medidas são fundamentais para redução das doenças isquêmicas do coração, essas medidas são separadas em modificáveis como hábitos alimentares, uso de álcool e drogas, tabagismo, exposição recorrente ao estresse além do sedentarismo. As não modificáveis estão aquelas que o paciente não possui controle como idade, sexo, raça, histórico família (TRONCOSO et al., 2018).

O enfermeiro possui um papel de grande importância no atendimento a esses pacientes que apresentam IAM, em muitas situações é o primeiro profissional da saúde a ter contato com o paciente cabendo a ele possuir o conhecimento técnico e científico para identificar precocemente os sinais e sintomas característicos desta patologia em questão, dando mais chances para um prognóstico positivo ao paciente (SANTOS; CESÁRIO, 2019).

O enfermeiro em muitas unidades de saúde é o responsável pelo sistema de triagem e classificação de risco dos pacientes e a rapidez na identificação desses pacientes com IAM, ajuda a reduzir o número de mortes evitáveis. Essa atuação do enfermeiro pode estar direcionada a ações preventivas e de orientações para a população, assim como todos os cuidados de enfermagem durante todo o período de internação e em situações de urgência e emergência (MATHIAS et al., 2020).

O infarto agudo do miocárdio é uma doença que está na maioria dos casos relacionado aos maus hábitos de vida do paciente, como por exemplo, o excesso de ingestão de alimentos gordurosos, falta de atividade física, tabagismo e etilismo.

Portanto, o intuito dessa pesquisa é demonstrar a importância do enfermeiro durante o atendimento a um paciente com infarto agudo do miocárdio, na identificação dos sinais e sintomas característicos do IAM e as primeiras condutas a serem tomadas diante desses casos.

2. MÉTODOS

Trata-se da revisão integrativa, que é um método de pesquisa na prática baseada em evidências, incorpora a prática clínica de modo a sintetizar os principais resultados sobre determinado tema. A revisão integrativa é composta por seis classes bem definidas: No primeiro momento foi considerado o objetivo da pesquisa e levantadas as hipóteses, de maneira clara e específica, A pesquisa buscou entender qual o conhecimento dos enfermeiros sobre o atendimento dos pacientes com infarto agudo do miocárdio?

Quadro 01: estratégia PICO

Abreviações	Descrição	Questão Norteadora
P	População	Enfermeiros
I	Interesse	Atendimento ao paciente com infarto
Co	Contexto	Qual o nível de conhecimento dos enfermeiros

Fonte: autoria própria, 2020.

No terceiro momento ocorreu a seleção dos artigos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS), Sistema de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), e a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). A amostra deste estudo foram os artigos indexados nas bases de dados referentes ao tema Assistência de Enfermagem ao Paciente com Diagnóstico de Infarto Agudo de Miocárdio.

Na quarta etapa, foram definidos os critérios de inclusão da revisão integrativa: artigos na íntegra originais e de revisão da temática; artigos publicados entre 2015 e 2020; artigos no idioma português. Critérios de exclusão: dissertações e teses; artigos repetidos nas bases de dados; artigos não relacionados a temática.

Na busca de dados da produção científica, os descritores em ciências da saúde DecS escolhidos foram: Infarto do Miocárdio, Doenças Cardiovasculares, Fatores de Risco. As palavras chaves escolhidas foram: Assistência de Enfermagem, Enfermeiro, urgência e emergência.

Os operadores de pesquisa (booleanos) que foram utilizados: AND, para combinar com os descritores e palavras-chaves de várias maneiras, assim de modo a proporcionar intensidade de conteúdo.

No intuito de produzir literatura científica sobre o tema abordado, assistências de enfermagem ao paciente com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio, foram usados os descritores e booleanos para encontrar artigos referentes ao tema e objetivos da pesquisa.

Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Assistência de enfermagem; Infarto do miocárdio; Doenças cardiovasculares; Fatores de risco, em conjunto com o booleano AND que possibilitou a obtenção de artigos necessários para o estudo, como demonstrado no quadro 02.

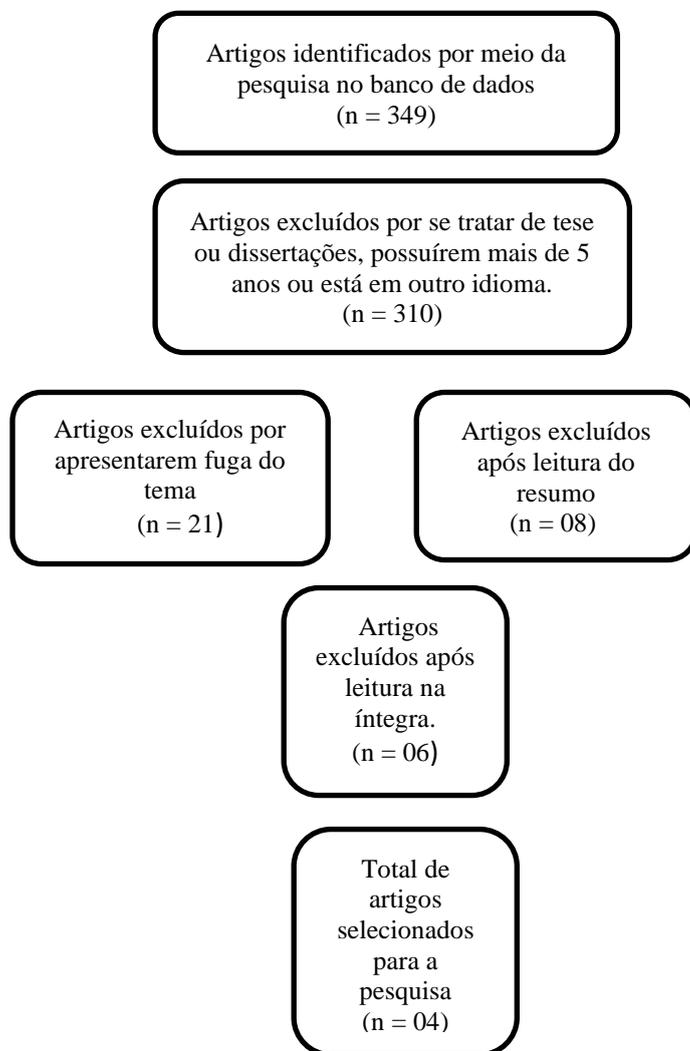
Quadro 2: Esquema de seleção dos artigos e descritores selecionados.

Bases de dados	Palavras chaves	Artigos encontrados	Artigos selecionados	Artigos excluídos
LILACS	Assistência de enfermagem AND infarto do miocárdio	105	01	103
MEDLINE busca dos artigos em português	Assistência de enfermagem AND infarto do miocárdio	13	00	13
BDENF	Assistência de enfermagem AND doenças AND cardiovasculares	132	02	131
SCIELO	Infarto agudo do miocárdio AND fatores de risco	99	01	98
TOTAL		349	04	345

Fonte: Autoria Própria, 2021.

Em sequência os artigos encontrados foram analisados utilizando os critérios de inclusão e exclusão, baseando-se nos objetivos do estudo. Desta maneira, foram encontrados (n= 349) artigos, desses (n= 310) foram excluídos por se tratar de artigos com mais de 5 anos ou por serem dissertações ou teses, restando para a amostra deste estudo (n= 04) artigos, que correspondem aos critérios da pesquisa.

Figura 1. Fluxograma dos artigos selecionados para este estudo



Fonte: Autoria própria, 2021

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seguida, serão apresentados quadros com os artigos selecionados durante a coleta nas bases de dados, com a descrição de qual base de dados pertence o artigo, ano de publicação, autores, título, objetivo, método, resultados.

Quadro 03. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

Nº 01 Ano 2019 LILACS	SANTOS; Lívia da Silva Firmino dos et al.	Eletrocardiograma na prática do enfermeiro em urgência e emergência.
Objetivo: Objetivou-se analisar produções científicas sobre a prática clínica do enfermeiro diante do eletrocardiograma em situações de urgência e emergência no Brasil.		
Método: Revisão integrativa, utilizando método PICO, realizada em junho de 2018 nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO, com os Decs e operadores booleanos AND “Enfermagem” AND “Urgência” OR “Emergência”.		
Conclusão: Conclui-se que o infarto agudo do miocárdio foi a condição clínica mais prevalente nas situações de urgência e emergência, sendo que o eletrocardiograma demanda várias ações do enfermeiro, como solicitação do exame diante do infarto agudo miocárdio, execução ágil e interpretação básica diante das demais condições clínicas.		

Fonte: Autoria Própria, 2021.

Conforme Saffi (2018), em seu estudo realizado em Santa Maria, Rio Grande Sul, sobre o conhecimento do enfermeiro no manejo e interpretação do eletrocardiograma, destaca a importância do enfermeiro em suas funções assistenciais e como gestor no cuidado integral à saúde do paciente, corroborando com os dados desta pesquisa.

Além disso, trata como fundamental o conhecimento, treinamento e capacitação do enfermeiro para o reconhecimento e interpretação das condições clínicas e métodos de diagnóstico em situações de intercorrências cardiovasculares em destaque o infarto agudo do miocárdio, reforçando essa pesquisa em relação a realização do ECG pelo enfermeiro e sua interpretação básica (SAFFI; BONFADA., 2018).

O enfermeiro como o profissional responsável por cuidar, deve ter em mente sua função sobre o monitoramento constante dos sinais e sintomas do paciente e reconhecer alterações eletrocardiográficas se faz necessária nesse sentido, para programar suas intervenções e diminuir os agravos do paciente. Não para intervir na conduta médica, mas para conduzir da melhor forma a sua equipe, o ambiente e os recursos que serão necessários para a assistência (SOUZA; LIMA., 2013).

Existe uma sequência de ações que devem ser realizadas durante o atendimento a um paciente com infarto agudo do miocárdio. O tempo porta-eletrocardiograma é preconizado em 10 minutos, notou-se que nesse estudo também houve um atraso na realização desse exame em situação que ele foi realizado apenas após a consulta médica corroborando sobre a necessidade

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

de incluir o enfermeiro para a solicitação do primeiro ECG, com respaldo e validação de protocolos (BRITO; GERMANO., 2019).

Quadro 04. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

Nº 02 Ano 2018 BDENF	GUIMARÃES, David Bernar Oliveira et al	TEMPO PORTA ELETROCARDIOGRAMA EM PACIENTES COM DOR TORÁCICA NA EMERGÊNCIA
Objetivo: Identificar o tempo porta eletrocardiograma em pacientes com dor torácica na emergência.		
Método: Revisão integrativa, utilizando técnica PVO, realizada em fevereiro de 2017, no Portal da BVS e nos sites Medline, Web of Science, ScieLo e CIHNAL, com o uso dos descritores dor no peito, eletrocardiografia, emergências, identificados no MeSH, no título CINAHL, coincidindo com os DeCS, utilizando o operador booleano AND em todas as associações.		
Conclusão: A literatura define que a realização do eletrocardiograma para pacientes com dor torácica na emergência deve ser feita em até dez minutos. Há a necessidade de se desenvolverem mais estudos sobre a realização do ECG no atendimento pré-hospitalar para se tomarem condutas direcionadas diante a agravos cardiológicos.		

Fonte: Autoria própria, 2021

O tempo é algo muito importante quando se trata de infarto agudo do miocárdio, cada minuto a mais pode piorar o prognóstico do paciente, dessa forma o tempo porta eletrocardiograma preconizado em 10 minutos é um consenso entre os autores e deve ser realizado em todos os pacientes que apresentam o quadro clínico característico do IAM (ZANETTINI et al., 2020).

O sistema de Classificação de Risco Manchester se apresenta como um forte aliado do enfermeiro nos casos de IAM ajudando a reduzir o tempo de espera para esses pacientes que necessitam de atendimento imediato, cabendo ao enfermeiro identificar todos os sinais e sintomas do paciente e direcioná-lo para o tratamento adequado (ZANETTINI et al., 2020).

O estudo de Santos (2019), concorda com o resultado da pesquisa em relação ao tempo porta eletrocardiograma evidenciando como fundamental a realização dos exames complementares, e defende ainda que deve ser realizado um novo eletrocardiograma em um tempo limite de 3 horas mesmo que o primeiro ECG tenha sido normal em caso de recorrência de dor torácica e instabilidade clínica. Nota-se a importância do enfermeiro diante de situações clínicas onde o tempo do ECG poderá ser inferior ao artigo acima referido e um diagnóstico possível precoce de uma SCA, bem como utilizar protocolos pré-definidos.

“Seruma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

A utilização de protocolos de dor torácica durante o atendimento dos pacientes com IAM mostra que aumenta a agilidade e rapidez no processo de reconhecimento e direcionamento para o tratamento específico e reduz a mortalidade principalmente nas primeiras horas (MISSAGLIA; NERIS; SILVA., 2013).

O tempo porta eletrocardiograma não é único fator a ser mencionado no como importante na condução de um caso de IAM, os três autores citados acima, assim como Guimarães et al. (2018), reforçam a necessidade da realização do exame de marcadores de necrose miocárdica através das enzimas CK-MB e troponina I para o diagnóstico de IAM.

Além disso, acrescentam a necessidade do comprimento do tempo porta agulha e porta balão no manejo do paciente com IAM como é recomendado pela (Sociedade Brasileira de Cardiologia 2016) com a realização da terapia trombolítica em até 30 minutos tempo porta agulha e a reperfusão coronária se disponível no hospital em 90 minutos tempo porta balão.

Quadro 05. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

Nº 03 Ano 2016 SciELO	SILVEIRA, Erika Aparecida da et al.	Obesidade em Idosos e sua Associação com Consumo Alimentar, Diabetes Mellitus e Infarto Agudo do Miocárdio.
Objetivo: Investigar a prevalência de obesidade e fatores associados, com ênfase na presença de outras doenças e no consumo alimentar, em idosos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).		
Métodos: Estudo transversal, por amostragem, realizado no município de Goiânia, Brasil. Foram incluídos idosos (≥ 60 anos) atendidos na rede de atenção básica. Durante visitas domiciliares, foram realizadas medidas antropométricas e aplicação de questionário estruturado, padronizado e pré-testado sobre condições socioeconômicas, demográficas, estilo de vida, presença de doenças e consumo alimentar. Realizou-se regressão de Poisson múltipla a partir de um modelo hierárquico, adotando-se um nível de significância de 5%.		
Conclusões: A obesidade teve elevada prevalência na população idosa estudada e esteve associada com consumo alimentar, doença osteomuscular, diabetes mellitus e infarto agudo do miocárdio.		

Fonte: Autoria própria, 2021.

De acordo com Pinheiro et al. (2017), o envelhecimento populacional aliado às mudanças socioeconômicas e nutricionais são fatores importantes para as alterações no perfil de morbimortalidade da população brasileira e em diversos países do mundo, com destaque para as (DCNTs) doenças crônicas não transmissíveis, cita ainda a relevância das doenças cardiovasculares nesse contexto, já que nos últimos anos cerca de 40% das mortes no Brasil tiveram ligação com o aparelho cardiovascular, dessas mortes 50% foram por IAM.

Os fatores de risco que apresentam maior relevância no estudo de Pinheiro et al. (2017), para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em principal o IAM, estão

“Seruma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

hipertensão arterial, diabetes mellitus e tabagismo, mais trata como fundamental o controle dos fatores de risco modificáveis como sedentarismo e obesidade, defendendo a atuação da atenção primária nesse caso e empenho dos profissionais da saúde entre eles o enfermeiro.

O artigo da amostra concorda em relação ao envelhecimento populacional e a mudança no perfil epidemiológico das doenças que afetam a população, como também expressividade das DCNTs principalmente em idosos. O estudo ressalta ainda a prevalência da obesidade em 49% das pessoas entre as idades de 60 a 79 anos.

Em outro artigo realizado no estado de Alagoas-AL, foram analisados 155 prontuários que identificaram como os principais fatores de risco para o desenvolvimento do IAM a presença da hipertensão arterial, diabetes mellitus, tabagismos, etilismo e dislipidemia. O resultado desta pesquisa demonstrou que cerca de 55% das pessoas com diagnóstico de IAM eram homens com idade entre 60 a 79 anos, mesma idade citada pelo artigo da amostra em relação à obesidade (SILVA et al 2020).

O artigo também defende a participação da atenção primária para a redução dos números de casos de IAM, com o uso de campanhas educacionais que foquem no esclarecimento dos fatores de risco para o desenvolvimento da doença. Como forma de prevenção esta mudança no estilo de vida, perda de peso com índice de massa corporal entre 18 e 24 kg/m², controle a pressão arterial e não ser tabagistas (SILVA et al., 2020).

Quadro 06. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

Nº 04 Ano 2019 BDENF	ALVES, Thiago Enggle de Araújo et al.	DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR PARA URGÊNCIAS/ EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES
Objetivo: elaborar diretrizes para o cuidado clínico de enfermagem na assistência pré-hospitalar em urgências e emergências cardiovasculares no paciente adulto.		
Metodologia: revisão integrativa da literatura, validação teórica, de constructo e do instrumento; neste artigo será apresentada a etapa de validação teórica realizada por juízes técnicos e de conteúdo.		
Conclusões: constitui-se uma estratégia que pode qualificar suas intervenções junto às urgências e emergências cardiovasculares. As diretrizes elaboradas surgem como instrumento capaz de qualificar a assistência de enfermagem no APH.		

Fonte: Autoria própria, 2021.

Diante das emergências cardiovasculares entre elas o IAM, o enfermeiro deve está preparado para assumir o paciente de forma integral, nesse caso é importante a monitorização de todos os sinais vitais, como a presença de dor, nível de consciência, saturação de oxigênio e

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

monitorização cardíaca, assim como manter acesso venoso periférico para a administração de medicamentos conforme prescrição médica. Além disso, o enfermeiro deve oferecer apoio emocional ao paciente para tranquilizá-lo, deve dar orientação sobre a necessidade de manter repouso absoluto durante esse momento (MENDES; MIRANDA., 2015)

O artigo da amostra concorda em relação à importância do enfermeiro na monitorização dos sinais vitais desses pacientes, e reforça a obrigação de manter acesso venoso, cita ainda que compete ao enfermeiro saber sobre o tratamento farmacológico indicado para melhor monitorar seus efeitos no paciente.

O enfermeiro é o profissional que faz o primeiro contato com esse paciente e identificar os sinais e sintomas sugestivos de IAM é fundamental, como também a realização do ECG no menor tempo possível. Os cuidados após a confirmação do IAM são para manter a estabilidade hemodinâmica principalmente nas primeiras horas da admissão (COSTA; LIMA; NAZIANO., 2018)

A oxigenoterapia pode estar indicada para os paciente que apresenta esforço respiratório e saturação de oxigênio menor que 94%, o acesso venoso periférico é essencial para a administração dos fármacos, a monitorização cardíaca em tempo real ajuda avaliar a evolução do quadro clínico do paciente e alerta em casos de instabilidade hemodinâmica fatais (COSTA; LIMA; NAZIANO., 2018)

Em geral existe um alinhamento entre os artigos em relação aos cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de IAM, o artigo da amostra ainda acrescenta a importância da interação entre o enfermeiro e o médico no momento da escolha do tratamento específico e condução das intervenções de cada caso.

4. CONCLUSÃO

O enfermeiro realmente é o profissional que está na porta de entrada dos serviços de saúde seja ele público ou privado, através desse estudo foi possível demonstrar a importância do enfermeiro no atendimento ao paciente com infarto agudo miocárdio as funções realizadas por esse profissional garantem a preservação da vida dos pacientes acometidos por esta e outras patologias.

Diante de um IAM o enfermeiro muitas vezes é o profissional a fazer primeiro contato com o paciente, para isso ele deve possuir conhecimento técnico-científico durante a abordagem nesses casos, a identificação rápida dos sinais e sintomas característico do IAM, junto a

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

realização e interpretação básica do primeiro eletrocardiograma é fundamental para aceleração no processo do atendimento.

A coordenação da equipe de enfermagem durante esse atendimento faz parte da função do enfermeiro e essa distribuição de tarefas entre monitorização de sinais vitais e garantia do acesso venoso, diminui o tempo para início do tratamento e identifica casos de instabilidade hemodinâmica. Os cuidados devem ser sempre de forma humanizada e integral .

O enfermeiro possui também um papel fundamental como educador e deve orientar a população sobre os fatores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, ajudando a reduzir a incidência do número de casos e melhorando a qualidade de vida da comunidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, Lysandro Pinto; DE JESUS, Rafaella Campos Silva; MOURA, Raissa Litsas. **Utilização de biomarcadores cardíacos na detecção de infarto agudo do miocárdio.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 13, p. e940-e940, 2019.

CASTANHOLA, Maria Eduarda; PICCININ, Adriana. **Fisiopatologia da diabetes e mecanismo de ação da insulina revisão de literatura.** In: IX JORNACITEC-Jornada Científica e Tecnológica. 2020.

CAVEIÃO, Cristiano et al. **Dor torácica: atuação do enfermeiro em um pronto atendimento de um hospital escola.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2014.

CORRÊA-CAMACHO, Camila; DIAS-MELICIO, Luciane A.; SOARES, A. M. V. C. **Aterosclerose, uma resposta inflamatória.** Arq Ciênc Saúde, v. 14, n. 1, p. 41-48, 2007.

COSTA, Jose Lucivaldo de Jesus; LIMA, Adriano de Carvalho; NAZIANO, Shirley Dósea dos Santos. **Atuação da enfermagem no infarto agudo do miocárdio.** 2018.

DA COSTA, Francisco Ariel Santos et al. **Perfil demográfico de pacientes com infarto agudo do miocárdio no Brasil: revisão integrativa.** SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 17, n. 2, 2018.

DE BRITO, Amanda Lorraine; GERMANO, Rafaela de Fátima. **Dor torácica: abordagem do manejo e assistência de enfermagem.** REVISTA EDUCAÇÃO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE, p. 73.

DE MELO, Kairo Sairo Porto et al. **Aterosclerose como fator predisponente para a ocorrência do Infarto Agudo do Miocárdio: um recorte bibliográfico.** AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, v. 6, n. 2, p. 6-10, 2018.

“Seruma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

DE MOURA COSTA, Cecília; GOVINDA, Uriel; REGIS, Carlos Danilo Miranda. **Deteção dos Principais Pontos no Sinal de ECG para Identificação do IAM por meio do Processamento Digital do Eletrocardiograma.** Revista de Tecnologia da Informação e Comunicação, v. 6, n. 1, p. 15-20, 2016.

DE SOUZA, Laurindo Pereira; DE LIMA, Marcia Guerino. **Atuação do enfermeiro na realização e interpretação do eletrocardiograma (ECG) em unidade de terapia intensiva (UTI).** REVISTA UNINGÁ, v. 37, n. 1, 2013.

DOS SANTOS, Jeferson Gomes; FARIAS, Mariane Teixeira Dantas; DE SOUZA, Miriele Santos. **Atuação do enfermeiro frente ao paciente portador de iam na unidade de urgência e emergência.** Revista Ciência (In) Cena, n. 8, p. 47-63, 2019.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. **Revisão integrativa versus revisão sistemática.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FALUDI, André Arpad et al. **Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose–2017.** Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 109, n. 2, p. 1-76, 2017.

FERREIRA, Arpa; SILVA, Manuel Vaz da; MACIEL, Julia. **Eletrocardiograma no Infarto Agudo do Miocárdio: O que Esperar?.** International Journal of Cardiovascular Sciences, v. 3, n. 29, p. 198-209, 2016.

GONDIM, Taiane de Macêdo et al. **Aspectos fisiopatológicos da dislipidemia aterogênica e impactos na homeostasia.** Volume 49/Volume 49 Número 2/Number 2, v. 49, n. 2, p. 120-6, 2017.

LIMA, Daniele Braz da Silva et al. **Associação entre adesão ao tratamento e tipos de complicações cardiovasculares em pessoas com hipertensão arterial.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 25, n. 3, 2016.

MALACHIAS, Marcos Vinicius Bolívar; et al. Sociedade Brasileira De Cardiologia. 7ª **Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial.** Arq Bras Cardiol, São Paulo, V.107, n.3, p.1-6, 2016.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** Departamento de Ciência de Computação e Estatística–Universidade de Santa Catarina. Santa Catarina, 2012.

MATHIAS, Anderson Leonel Ribeiro et al. **Percepção do enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio.** Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 10, n. 30, p. 38-44, 2020.

MENDES, Meire Mangureira; MIRANDA, Ivani Pereira da Costa. **Infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento st e a assistência de enfermagem no intra-hospitalar.** Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia, v. 4, n. 1, p. 81-112, 2015.

MISSAGLIA, Mariangela Tuzzolo; NERIS, Eduardo Santos; SILVA, Maria de Lourdes Teixeira da. **Uso de protocolo de dor torácica em pronto atendimento de hospital referência em cardiologia.** Rev Bras Cardiol, v. 26, n. 5, p. 374-81, 2013.

PINHEIRO, Raul Henrique Oliveira; LENHANI, Bruna Eloise; MARTINS, Ellen Vanuza. **Prevalência de fatores de risco relacionados ao infarto agudo do miocárdio em pacientes idosos: uma revisão integrativa.** Revista Uningá Review, v. 30, n. 3, 2017.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Revista de Saúde Pública, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.

RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção; SILVA, Ludmila Pinheiro da; LIMA, Maria Luzia Silva. **Conhecimento do infarto agudo do miocárdio: implicações para assistência de enfermagem.** Rev. enferm. UFPI, p. 63-68, 2016.

SAFFI, Marco Aurélio Lumertz; BONFADA, Mônica Strapazzon. **Conhecimento de enfermeiros no manejo e interpretação do eletrocardiograma.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 32, 2018.

SANGLARD, Mateus Lima et al. **Diabetes mellitus: amputação como consequência de sua complicação.** Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 4, 2019.

SANTOS, Aurileide Sales da Silva; CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos. **Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM).** Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 9, n. 27, p. 62-72, 2019.

SANTOS, Ludimila Borges et al. **Risco cardiovascular em usuários hipertensos da atenção primária à saúde.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(5):1303-9, maio., 2018.

SIERVULI, Marcos Tadeu Ferreira et al. **Infarto do miocárdio: alterações morfológicas e breve abordagem da influência do exercício físico.** Rev Bras Cardiol, v. 27, n. 5, p. 349-55, 2014.

SILVA, Katheryne Suellen Cavalcante et al. **Emergência cardiológica: principais fatores de risco para infarto agudo do miocárdio.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 11252-11263, 2020.

SOUSA, Valmi; DRIESSNACK, Martha; MENDES, Isabel Amélia Costa. **Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa.** Rev Latino-am Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 502-507, 2007.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo Humano-: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia.** Artmed Editora, 2016.

TRONCOSO, Luiza T. et al. **Estudo epidemiológico da incidência do infarto agudo do miocárdio na população brasileira.** Cadernos da Medicina-UNIFESO, v. 1, n. 1, 2018.



SEMINÁRIO CIENTÍFICO E CULTURAL DA AJES
FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

Ano 2019

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

VIANA, Roseni Ribeiro; DE SOUZA, Mario Renê Sibut Mares. **Marcadores bioquímicos no infarto agudo do miocárdio.** Revista eletrônica biociências, biotecnologia e saúde, v. 9, n. 18, p. 27-34, 2017.

ZANETTINI, Angélica et al. **Dor torácica aguda: enfermeiro desafiando uma patologia tempo dependente nas portas de entrada hospitalares.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, p. 42, 2020.